

IMPACTOS AMBIENTAIS ORIUNDOS DA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO SOBRE AS CRENÇAS AMBIENTAIS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Lorrana Farias dos Santos¹

Jussara Lopes Miranda²

Educação Ambiental (Artes e Meio Ambiente)

Resumo

Com a Pandemia do novo coronavírus, o mundo todo se deparou com um novo estilo de vida: o do isolamento social. Muitos dos antigos hábitos tiveram que ser modificados em poucos dias e com eles vieram novos comportamentos ambientais também. O objetivo desse projeto é de verificar a percepção social da população brasileira quanto aos impactos provocados pela pandemia no meio ambiente e como as crenças ambientais dos indivíduos se relacionam com essas percepções, correlacionando com as notícias de cunho ambiental veiculadas nesse período. A metodologia utilizada foi a aplicação de um questionário híbrido online composto por perguntas fechadas, algumas utilizando a escala tipo-Likert, e perguntas abertas. O questionário foi dividido em perguntas de aspecto sociocultural e perguntas de aspecto socioambiental para que fosse possível realizar as correlações entre ambos os aspectos. Como principais resultados, pode-se destacar que cerca de 40% dos entrevistados consideram que a limpeza dos mares e rios melhorou muito e que cerca de 50% consideram que a produção de lixo doméstico aumentou muito durante o período de isolamento social nas cidades brasileiras. É possível estudar se muitas dessas percepções são influenciadas pelas mídias sociais, a qual dissemina muitas informações, algumas consideradas falsas e como que se relacionam as crenças ambientais dos indivíduos nesse cenário.

Palavras-chave: COVID-19; Meio Ambiente; Impactos Ambientais; Crenças Ambientais

Orientação:

¹ Prof. Dra. Jussara Lopes Miranda, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Cidade Universitária, Departamento de Química Inorgânica, jussaraufjr@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, iniciava-se a proliferação de uma doença respiratória que pouco tempo depois se espalharia pelo mundo inteiro e custaria a vida de milhões de pessoas. Esse novo vírus era desconhecido até se iniciar o surto na cidade de Wuhan, na China, cidade a qual foi o primeiro epicentro da pandemia.

O novo vírus é um dos membros da grande família de coronavírus que afetam animais e humanos. Em humanos, vários tipos de coronavírus são conhecidos por causarem infecções respiratórias que variam do resfriado comum a doenças mais graves, como a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) (WHO, 2020). O coronavírus descoberto mais recentemente é denominado de SARS-CoV-2 e devido ao seu alto poder de contágio e rápida propagação teve a doença causada por ele (denominada de COVID-19) declarada uma Pandemia (Chatkin, 2020).

No Brasil, em meados de março iniciou-se o fechamento de muitos serviços não essenciais e restrição de circulação de pessoas, pouco tempo depois a quarentena foi implementada e apenas serviços essenciais, como hospitais, farmácias e supermercados, permaneceram abertos. Essas medidas levaram ao esvaziamento de ruas e espaços públicos e a circulação de pessoas em São Paulo e no Rio de Janeiro, diminuiu de 75% a 80% (Siciliano, 2020).

Foi possível analisar mudanças significativas nas emissões de CO, NO₂ e PM₁₀ (material particulado grosso) na atmosfera das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, durante o período de 16 de Fevereiro a 16 de Abril de 2020 (Siciliano, 2020). Em contrapartida, as máscaras cirúrgicas, garrafas vazias de desinfetantes e papéis de seda estão acabando com uma enorme trilha de resíduos médicos no meio ambiente (Saadat, 2020).

O objetivo desse trabalho é analisar a percepção social dos impactos ambientais provocados pela Pandemia do novo coronavírus e as crenças ambientais dos indivíduos, através da aplicação de um questionário híbrido online constituído de perguntas de cunho sociocultural e socioambiental e analisar algumas notícias de cunho ambiental veiculadas nesse período que poderiam influenciar a percepção da população quanto a esse tema.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi uma pesquisa quantitativa, a partir da elaboração um questionário híbrido composto de 25 perguntas fechadas, de múltipla escolha e 2 perguntas abertas, de resposta livre. Esse questionário foi dividido em duas partes: a primeira contendo perguntas de cunho sociocultural e a segunda parte composto de perguntas de cunho socioambiental.

O questionário foi criado na plataforma do Google Formulários e veiculado eletronicamente através das redes sociais a partir do dia 11 de julho de 2020. O mesmo poderia ser respondido por qualquer pessoa a partir de 18 anos, que estivesse de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que residisse dentro do território brasileiro.

As perguntas de cunho socioambiental, em sua maioria, foram baseadas na Escala de Likert. As duas perguntas abertas foram para verificar as práticas sustentáveis já realizadas no dia a dia pelos respondentes e as novas práticas adotados por eles durante a pandemia. O objetivo foi avaliar o comportamento sustentável dos respondentes antes e depois da pandemia, se houve alguma modificação quanto a essas práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obteve-se um total de 218 respostas para o questionário, sendo cerca de 90% dos respondentes residentes do Estado do Rio de Janeiro. Todas as respostas consideradas nesse estudo foram voluntariamente consentidas para essa análise de dados.

No estudo do questionário, obtivemos o resultado de que 40,8% dos respondentes consideraram que a qualidade do ar melhorou pouco e 25,7% consideraram que melhorou muito conforme figura 1 abaixo.

Esse dado corrobora com o estudo de realizado por Siciliano (2020), que indica que a adesão parcial às restrições de mobilidade social, redução do tráfego rodoviário e da atividade econômica levou a melhora da qualidade do ar, principalmente em relação ao NO₂ (Dióxido de Nitrogênio) e CO (Monóxido de Carbono), com variações distintas

por local, devido às recomendações de bloqueio e também diferentes características locais.

Os níveis de NO_2 reduziram de 10 a 40% no período de 23/Mar - 3/Abr de 2020, enquanto que o nível de PM_{10} (material particulado grosso) reduziu em menor proporção e teve um aumento em alguns locais provavelmente devido a contribuição de caminhões, ônibus e recursos regionais (Siciliano, 2020).

10. Você considera que, durante a pandemia, a qualidade do ar na sua cidade:
218 respostas

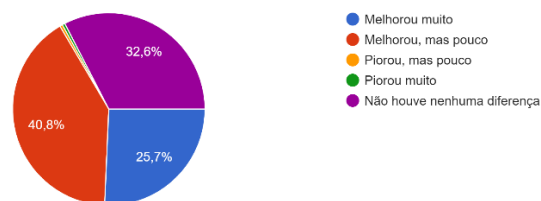


Figura 1: Gráfico da pergunta 10 do questionário "Você considera que, durante a pandemia, a qualidade do ar na sua cidade".

Para os cerca de 33,2% que responderam que não consideram que houve nenhuma diferença na qualidade do ar pode estar associado ao nível de PM_{10} que não reduziu de maneira significativa e que, segundo Siciliano, pode estar relacionado com o transportes entre das zonas industriais para as rurais que não pararam por conta da Pandemia.

Outro dado interessante, foi que cerca de 39,4% consideram que a limpeza da água do mar e rios melhorou muito e 38,1% que melhorou pouco conforme figura 2 abaixo. São valores expressivos que podem estar relacionados com a proibição de frequência das praias por todo o território brasileiro, ocasionando em menor consumo e descarte de resíduos pelos banhistas nos mares. Em contrapartida, as máscaras descartáveis, muito utilizadas por hospitais, são feitas à base de plástico resistente a líquidos e duram muito tempo após serem descartados, terminando no oceano ou aterros sanitários (Saadat, 2020).

11. Você considera que, durante a pandemia, a limpeza da água do mar e dos rios:
218 respostas

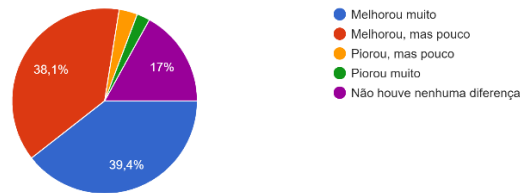


Figura 2: Gráfico da pergunta 11 do questionário "Você considera que, durante a pandemia, a limpeza da água e dos rios".

Dessa forma, por um lado as praias podem parecer mais limpas por conta do baixo fluxo de transeuntes e pontos turísticos brasileiros estarem fechados, mas por outro lado, a contaminação por resíduos denominados hospitalares (máscaras e luvas descartáveis) nos oceanos pode chegar a níveis muito altos.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que as percepções sociais da população brasileira são influenciadas pelas mídias sociais e esse é o risco da disseminação de informações falsas por esses veículos. Além disso, as crenças ambientais também são influenciadas e foram potencialmente modificadas ao longo do período da Pandemia do novo coronavírus.

REFERÊNCIAS

CHATKIN, J. M., GODOY, I. **Tabagismo, poluição ambiental e condições climáticas são fatores de risco para COVID-19**. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, volume 46, número 5. Maio de 2020.

SAADAT, S., RAWTANI, D., & HUSSAIN, C. M. **Environmental perspective of COVID-19**. *Science of The Total Environment*. 2020.

SICILIANO, B. ET AL. **The Impact of Covid-19 Partial Lockdown on Primary Pollutant Concentrations in the Atmosphere of Rio De Janeiro and São Paulo Megacities (Brazil)**. *Bulletin of Environmental Contamination and Toxicology*. 2020.

WHO - World Health Organization. **Q&A on coronaviruses (COVID-19)**. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-coronaviruses>>. Acesso em: 26 de jul. de 2020.